


**INQUÉRITO SOCIAL PARA AVALIAÇÃO DE INTERESSE DE ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS EM SERVIÇO DE URGÊNCIA DENTRO DE UM CAMPUS**

**SOCIAL SURVEY TO ASSESS UNIVERSITY STUDENTS INTEREST IN EMERGENCY  
SERVICES WITHIN A CAMPUS**

**ENCUESTA SOCIAL PARA EVALUAR EL INTERÉS DE LOS ESTUDIANTES  
UNIVERSITARIOS POR LOS SERVICIOS DE EMERGENCIA DENTRO DE UN CAMPUS**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n4-048>

**Data de submissão:** 24/03/2026

**Data de publicação:** 24/04/2026

**Radmilla Beatriz Araújo e Silva**

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE)

E-mail: Radmilla.araujo@upe.br

**Betise Mery Alencar Sousa Macau Furtado**

Doutora em Ciências

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE)

E-mail: betisemery@gmail.com

---

## RESUMO

Considerando-se crescente demanda por serviços de saúde no ambiente acadêmico, o estudo tem por objetivo avaliar o interesse dos estudantes e os benefícios da criação de um serviço de urgência para atendimento dentro do campus Santo Amaro da Universidade de Pernambuco. Trata-se de um estudo do tipo inquérito social realizado no campus Santo Amaro da Universidade de Pernambuco. A população do estudo foi composta pelos discentes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Educação Física, Odontologia, Ciências Biológicas, Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva. Para coletar dados sociodemográficos e sobre as necessidades dos discentes em relação a existência de um atendimento de urgência e emergência no campus, foi utilizado um formulário digital. Para a análise, foram utilizadas medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão. Aprovado pelo comitê de ética e pesquisa. Participaram do estudo 291 discentes, 10,04% do número total de alunos do campus. Destes, 46% relataram dificuldades no acesso a serviços de saúde, sendo usuários exclusivos do SUS. Cerca de 75% dos participantes (n=220) foi composta por mulheres. Houve percepção quase unânime da necessidade de um serviço de urgência no campus, especialmente em saúde mental. Conclui-se que o estudo foi capaz de identificar as necessidades dos alunos com relação à criação do serviço de urgência dentro do campus, e visualizou como principais necessidades o primeiro atendimento em traumas com fraturas e o apoio à episódios de cunho psicológico.

**Palavras-chave:** Estudantes Universitários. Urgência e Emergência. Saúde Estudantil.

## ABSTRACT

Considering the growing demand for health services in the academic environment, this study aims to evaluate students' interest in and the benefits of creating an emergency service within the Santo Amaro campus of the University of Pernambuco. This is a social survey conducted on the Santo Amaro campus of the University of Pernambuco. The study population consisted of students from the Medicine, Nursing, Physical Education, Dentistry, Biological Sciences, Occupational Therapy, and

Public Health courses. A digital form was used to collect sociodemographic data and information on students' needs regarding the existence of an emergency service on campus. Measures of central tendency (mean and median) and dispersion were used for analysis. Approved by the ethics and research committee. 291 students participated in the study, representing 10.04% of the total number of students on campus. Of these, 46% reported difficulties accessing health services, being exclusive users of the SUS (Brazilian Unified Health System). Approximately 75% of the participants (n=220) were women. There was almost unanimous agreement on the need for an on-campus emergency service, especially in mental health. The study concludes that it was able to identify students' needs regarding the creation of an on-campus emergency service, and identified the main needs as initial care for trauma involving fractures and support for psychological issues.

**Keywords:** University Emergency Room. Primary Health Care. Student Health.

### **RESUMEN**

Considerando la creciente demanda de servicios de salud en el entorno académico, este estudio tiene como objetivo evaluar el interés de los estudiantes y los beneficios de crear un servicio de urgencias dentro del campus Santo Amaro de la Universidad de Pernambuco. Se trata de una encuesta social realizada en el campus Santo Amaro de la Universidad de Pernambuco. La población de estudio estuvo conformada por estudiantes de las carreras de Medicina, Enfermería, Educación Física, Odontología, Ciencias Biológicas, Terapia Ocupacional y Salud Pública. Se utilizó un formulario digital para recopilar datos sociodemográficos e información sobre las necesidades de los estudiantes con respecto a la existencia de un servicio de urgencias en el campus. Para el análisis se utilizaron medidas de tendencia central (media y mediana) y dispersión. Aprobado por el comité de ética e investigación. Participaron 291 estudiantes, lo que representa el 10,04% del total de estudiantes en el campus. De estos, el 46% reportó dificultades para acceder a los servicios de salud, siendo usuarios exclusivos del SUS (Sistema Único de Salud de Brasil). Aproximadamente el 75% de los participantes (n=220) eran mujeres. Hubo un acuerdo casi unánime sobre la necesidad de un servicio de urgencias en el campus, especialmente en materia de salud mental. El estudio concluye que logró identificar las necesidades de los estudiantes con respecto a la creación de dicho servicio, y señaló como principales necesidades la atención inicial para traumatismos con fracturas y el apoyo para problemas psicológicos.

**Palabras clave:** Urgencias Universitarias. Atención Primaria de Salud. Salud Estudiantil.

## 1 INTRODUÇÃO

A crescente demanda por serviços de saúde no ambiente acadêmico evidencia a necessidade de estratégias mais eficazes para o atendimento integral à saúde da comunidade universitária. Nesse contexto, a implementação de serviços de urgência dentro dos campi mostra-se fundamental para garantir uma resposta rápida e efetiva no acesso dos estudantes ao primeiro atendimento em situações de urgência e emergência.

Considerando que as primeiras horas após um acidente são determinantes para a recuperação da vítima, o artigo 135 do Código Penal Brasileiro define a omissão de socorro como crime. Essa falha, associada à ausência de pontos de suporte, é uma das principais causas de mortes e sequelas em acidentes. Apesar da importância desses serviços, eles ainda são subvalorizados nas instituições de ensino, o que reforça a necessidade urgente de criação de serviços de atendimento de urgência específicos para discentes universitários, garantindo uma resposta rápida, adequada e integrada às demandas desse grupo (LEX et al., 2024).

Nesse sentido, os serviços de atendimento a universitários que integrem ações de urgência e emergência devem contemplar a identificação precoce de situações críticas. Para tanto, é necessário dispor de estrutura física adequada e de fluxos organizacionais capazes de assegurar o encaminhamento oportuno a rede SUS, ou a sistemas privados de saúde (AVASUS, 2024).

O crescimento significativo da comunidade universitária nos últimos anos trouxe não apenas a ampliação do acesso ao ensino superior, mas também um desafio estrutural. Essa expansão não foi acompanhada por uma infraestrutura institucional correspondente, sobretudo no que se refere à oferta de serviços de atenção à saúde. Por isso, torna-se urgente fortalecer e ampliar a presença de serviços, como ambulatórios e postos de saúde, assegurando um atendimento integral que responda às necessidades específicas do ambiente universitário, especialmente em campi da área da saúde, que podem otimizar os ambulatórios de ensino como pontos de atendimento (SANTOS et al., 2023).

Para a formulação de políticas de saúde efetivas voltadas aos estudantes no espaço universitário, é imprescindível realizar um diagnóstico preciso das necessidades e vulnerabilidades da população estudantil. O uso de inquéritos sociais estruturados revela-se, portanto, uma ferramenta adequada, pois permite mapear não apenas as condições objetivas de saúde, mas também os determinantes sociais que impactam diretamente o bem-estar do grupo. A experiência de instituições como a Universidade de São Paulo (USP), com o Inquérito de Saúde ISA Capital, ilustra como a coleta sistemática de dados epidemiológicos pode fundamentar políticas mais assertivas e eficazes no campo da saúde. (INQUÉRITO DE SAÚDE DE SÃO PAULO, 2023). À luz desses dados, torna-se essencial conhecer o perfil sociodemográfico da população acadêmica, a fim de dimensionar a

demanda por serviços de saúde nos ambientes universitários. (KÖNSGEN, 2021).

Com base nesse contexto, a participação dos estudantes nesse estudo é fundamental, pois permite incluí-los na construção de políticas de saúde, e reconhecer esses espaços como pilares da política social. Essa participação possibilita que a comunidade atue diretamente na definição, no monitoramento e na avaliação dessas políticas, o que fortalece a democracia e o engajamento discente no processo (PINHEIRO et al., 2020).

Portanto, este estudo busca identificar, a partir da percepção dos discentes, a necessidade da criação de um serviço de urgência específico para atendimento dos estudantes em situação de urgência médica dentro do campus Santo Amaro da Universidade de Pernambuco em Recife, PE.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A crescente demanda por serviços de saúde no ambiente universitário reflete transformações no perfil epidemiológico e nas condições de vida dos estudantes, que permanecem longos períodos no campus e estão expostos a riscos físicos, emocionais e sociais. No Brasil, a organização da atenção às urgências ocorre por meio da Rede de Atenção às Urgências (RAU), instituída para garantir acesso oportuno e integral ao cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2011; BRASIL, 2021). Embora a Atenção Primária à Saúde seja responsável por coordenar o cuidado e atender agravos de menor complexidade, limitações estruturais e barreiras de acesso podem dificultar a utilização oportuna desses serviços, especialmente por populações que se encontram em ambientes institucionais específicos, como os campi universitários (BRASIL, 2017a; DE MELO, 2011).

A literatura aponta que a fragmentação das redes assistenciais e a sobrecarga dos serviços hospitalares contribuem para lacunas no atendimento imediato, reforçando a necessidade de dispositivos intermediários capazes de oferecer primeiro atendimento e encaminhamento adequado (BRASIL, 2014; TOFANI et al., 2023). Nesse contexto, a criação de serviços de urgência no próprio campus surge como estratégia potencial para reduzir o tempo de resposta e ampliar o acesso, sobretudo para estudantes que dependem exclusivamente do SUS — grupo que, segundo estudos sobre utilização de serviços de saúde, tende a enfrentar maiores dificuldades de acesso e continuidade do cuidado (KÖNSGEN et al., 2021; SAQUIB et al., 2024).

No ambiente universitário, eventos agudos podem incluir desde traumas decorrentes de atividades acadêmicas e esportivas até agravos clínicos súbitos. Estudos realizados em universidades brasileiras demonstram que serviços móveis ou estruturados de urgência atendem principalmente casos de mal súbito, acidentes e situações potencialmente graves que exigem intervenção imediata (ANTUNES et al., 2020). Relatórios institucionais internacionais também evidenciam a

implementação de equipes de resposta emergencial em campi como medida de segurança e proteção à saúde coletiva, indicando tendência global de reconhecimento dessa necessidade (ONTARIO TECH UNIVERSITY, 2020).

A perspectiva do estudante enquanto paciente é elemento central para a formulação de políticas institucionais eficazes. Inquéritos sociais permitem identificar necessidades percebidas, que nem sempre são visíveis em indicadores administrativos ou epidemiológicos tradicionais (GARCÍA; VERA; MORALES, 2020). Pesquisas populacionais indicam que a percepção de dificuldade de acesso influencia diretamente a busca por atendimento e pode levar ao adiamento do cuidado, aumentando riscos de agravamento clínico (ISA CAPITAL, 2023). Assim, a elevada proporção de estudantes que relatam barreiras no acesso aos serviços de saúde reforça a pertinência de soluções localizadas dentro do campus.

Outro aspecto amplamente documentado refere-se à vulnerabilidade da saúde mental na população universitária. Estudos nacionais evidenciam alta prevalência de ansiedade, depressão e estresse entre estudantes, condições frequentemente associadas à sobrecarga acadêmica, instabilidade financeira e transições psicossociais (MAIA; DIAS, 2020). Revisões sistemáticas apontam que a saúde mental constitui uma das principais demandas de cuidado nesse grupo, muitas vezes com necessidade de intervenção imediata em situações de crise (SANTOS; SILVA; AMORIM, 2023). Iniciativas institucionais internacionais, como serviços de telemedicina e linhas de apoio psicológico emergencial, demonstram crescente reconhecimento da urgência desse tipo de atendimento no contexto universitário (UNIVERSITY OF MARYLAND, 2024; UNIVERSIDADE DE LISBOA, 2023).

Além das emergências psicológicas, a literatura destaca a importância do atendimento inicial a traumas, especialmente em ambientes com intensa circulação de pessoas e atividades físicas. Revisões sobre primeiros socorros indicam que a presença de profissionais qualificados reduz complicações e melhora o prognóstico em casos de lesões agudas, como fraturas e traumatismos (LEX; RODRIGUES; SILVA, 2024; RESENDE et al., 2024). Embora a capacitação da comunidade acadêmica seja relevante, há consenso de que a atuação profissional estruturada é indispensável para garantir segurança e resolutividade.

A assistência estudantil também constitui eixo fundamental dessa discussão. O Programa Nacional de Assistência Estudantil reconhece a saúde como condição essencial para permanência e sucesso acadêmico, prevendo ações voltadas ao bem-estar físico e psicológico dos discentes (BRASIL, 2010). Estudos sobre evasão universitária apontam que problemas de saúde podem comprometer o desempenho acadêmico e contribuir para abandono do curso, reforçando a

necessidade de suporte institucional adequado (FIORANI, 2015). Dessa forma, serviços de urgência no campus podem desempenhar papel estratégico não apenas assistencial, mas também educacional e social.

Experiências de integração entre instituições de ensino e serviços de saúde demonstram que universidades podem atuar como espaços de inovação e fortalecimento do SUS, promovendo modelos assistenciais voltados às necessidades de sua comunidade (PINHEIRO et al., 2020; FMUSP, 2021). Tais iniciativas evidenciam a viabilidade de serviços próprios ou articulados à rede pública, capazes de oferecer atendimento inicial e encaminhamento adequado.

Apesar desse conjunto de evidências, a literatura ainda apresenta lacunas quanto à avaliação direta do interesse dos estudantes na criação de serviços de urgência dentro do campus e dos benefícios percebidos por eles enquanto usuários potenciais. A predominância feminina observada em muitos estudos, bem como a dependência do SUS entre universitários, pode influenciar padrões de busca por cuidado e percepção de necessidade, indicando a importância de análises específicas para cada contexto institucional.

Nesse sentido, investigações baseadas em inquéritos sociais permitem compreender de forma mais precisa as demandas reais da população estudantil. A identificação de dificuldades de acesso aos serviços de saúde, da dependência do sistema público e da percepção quase unânime da necessidade de atendimento imediato — especialmente para eventos traumáticos e crises psicológicas — reforça a relevância da criação de um serviço de urgência no campus como estratégia de proteção à saúde e promoção da permanência acadêmica. Assim, a literatura sustenta que a implantação de um dispositivo assistencial dessa natureza pode reduzir barreiras de acesso, aumentar a segurança dos estudantes e contribuir para respostas rápidas a agravos físicos e mentais, alinhando-se às diretrizes do SUS e às políticas de assistência estudantil.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo inquérito (GARCÍA, et al., 2020), de natureza quantitativa, com objetivo é avaliar o interesse dos discentes e os possíveis benefícios da criação de um serviço de urgência para atendimento dentro do campus Santo Amaro da Universidade de Pernambuco situado em Recife, PE. O inquérito considerou aspectos sociais, bem como as expectativas dos participantes quanto ao perfil do atendimento, tendo como base os tipos de urgência de saúde que prevalecem no ambiente universitário.

A população-alvo da pesquisa foi composta por discentes regularmente matriculados nas unidades acadêmicas do referido campus, incluindo a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das

Graças (FENSG), a Faculdade de Ciências Médicas (FCM), o Instituto de Ciências Biológicas (ICB), a Escola Superior de Educação Física (ESEF) e a Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP). O campus possui 2.899 alunos matriculados.

Para a coleta de dados, foi enviada mensagem explicativa sobre o estudo para todos os alunos por meio de e-mails cedidos pelo setor responsável na Reitora da Universidade. Foi obtida a anuência de todas as unidades de ensino envolvidas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (HUOC/PROCAPE), sob nº CAAE 88076525.4.0000.5192.

O retorno das mensagens configurou a amostra do estudo, composta por 291 discentes.

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, elaborado na plataforma Google Forms, contendo nove questões que abordaram dados sociodemográficos (idade, sexo, cidade/bairro de residência), unidade ensino a que pertence, acesso à saúde (beneficiário de convênio ou usuário do SUS), experiências anteriores com situações de urgência no campus e percepções quanto à importância de um serviço de atendimento emergencial no ambiente universitário. O instrumento incluiu perguntas de múltipla escolha, de escala ordinal e uma pergunta aberta para descrição de possíveis situações de urgência vivenciadas.

O formulário permaneceu disponível durante o mês de maio de 2025, sendo amplamente divulgado por meio de redes sociais, grupos de mensagens instantâneas e correio eletrônico institucional. Os critérios de inclusão foram: ser estudante regularmente matriculado em uma das unidades de ensino do campus Santo Amaro da UPE e aceitar voluntariamente participar da pesquisa. Como critério de exclusão foram desconsideradas as respostas incompletas.

Os dados obtidos foram organizados em planilha do Microsoft Excel e analisados com base em estatística descritiva. As frequências absolutas e relativas foram calculadas para cada variável, assim como medidas de tendência central (média e mediana) e de dispersão (desvio padrão) quando aplicável. As respostas abertas foram categorizadas por similaridade temática, permitindo a identificação de padrões descritivos.

Este estudo observou os preceitos éticos previstos na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que trata das normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. A participação foi voluntária, com garantia de anonimato e sigilo das informações fornecidas. Nenhum dado sensível, como nome completo ou endereço de e-mail, foi utilizado na análise estatística ou incluído nos resultados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das 291 respostas dos discentes analisadas, constatou-se que 77% (n=224) tinham idade entre 18 e 23 anos, seguidos pelos discentes com idade entre 24 e 29 anos (20,6%; n=60). Apenas 5 tinham mais de 30 anos, enquanto apenas 2 respondentes tinham menos de 18 anos, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Idade

FAIXA ETÁRIA	QUANTITATIVO	PORCENTAGEM
<18 anos	2	0,7%
18 - 23 anos	224	77%
24 - 29 anos	60	20,6%
>30 anos	5	1,7%

Fonte: Autoria própria

Quanto ao sexo, 75,6% dos participantes (n=220) se identificaram como do sexo feminino, 24% (n=70) se identificaram como do sexo masculino e apenas 1 participante (0,3%) se identificou com outro gênero.

Tabela 2 - Sexo

SEXO	QUANTITATIVO	PORCENTAGEM
Feminino	220	75,6%
Masculino	70	24%
Outro gênero	1	0,3%

Fonte: Autoria própria

Em relação a ser beneficiário ou não de convênio de saúde, 54% (n=157) afirmaram possuir algum tipo de plano de saúde, enquanto 46% (n=134) declararam não possuir convênio, revelando uma divisão relativamente equilibrada entre os grupos.

Tabela 3 - Convênio de saúde

POSSUI CONVÊNIO?	QUANTITATIVO	PORCENTAGEM
Sim	157	54%
Não	134	46%

Fonte: Autoria própria

A variável cidade/bairro de residência abordada em formato de resposta aberta, contou com 291 respostas válidas e 199 bairros distintos, o que indica grande diversidade de origem entre os discentes. A cidade mais mencionada foi Recife, com 143 registros (49,14%), seguida por Olinda com 43 registros (14,78%), sendo os 36,08% (n=105) restantes, dispersos entre municípios e cidades interioranas, evidenciando a dispersão geográfica da comunidade estudantil.

Tabela 4 - Cidade de residência

CIDADE	QUANTITATIVO	PORCENTAGEM
<b>Recife</b>	143	49,14%
<b>Olinda</b>	43	14,78%
<b>Outra</b>	105	36,08%

Fonte: Autoria própria

Em relação à unidade de ensino, a maioria dos participantes era vinculada à Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG), com 139 respostas (47,8%). Em seguida destacaram-se os discentes da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), com 59 respostas (20,3%), do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), com 40 respostas (13,7%), da Escola Superior de Educação Física (ESEF), com 36 respostas (12,4%), e da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), com 17 participantes (5,8%).

Tabela 5 - Unidade do campus

UNIDADE	QUANTITATIVO	PORCENTAGEM
<b>FENSG</b>	139	47,8%
<b>FCM</b>	59	20,3%
<b>ICB</b>	40	13,7%
<b>ESEF</b>	36	12,4%
<b>FOP</b>	17	5,8%

Fonte: Autoria própria

Quando perguntados sobre a ocorrência de urgência de saúde no campus, 14,4% dos estudantes (n= 42) relataram já ter necessitado desse tipo de atendimento, enquanto a grande maioria, 85,6% dos discentes (n=249) respondeu que nunca vivenciou tal situação.

Tabela 6 - Ocorrências de urgência no campus

OCORRÊNCIAS	QUANTITATIVO	PORCENTAGEM
<b>Sim</b>	42	14,4%
<b>Não</b>	249	85,6%

Fonte: Autoria própria

Entre os relatos dos 244 participantes que responderam afirmativamente (83,84%), as situações que o levaram a necessitar de atendimento foram bastante diversas, variando entre causas físicas como traumas e acidentes (n=148), sintomas psicológicos ou emocionais (n=32), sintomas clínicos agudizados (n=46) e relatos de auxílio à terceiros(n=12).

Tabela 7 - Relatos de causa

CAUSAS	QUANTITATIVO	PORCENTAGEM
Físicas	148	61%
Psicológicas	32	13%
Clínicas	46	19%
Auxílio à terceiros	12	5%

Fonte: Aatoria própria

Na avaliação sobre a necessidade da implantação de um serviço de urgência voltado para atendimento dos discentes do campus Santo Amaro, foi utilizada uma escala de 1 (desnecessário) a 5 (extremamente necessário). A média das respostas foi de 4,65, indicando alta percepção de necessidade. A mediana foi 5, o que significa que pelo menos mais da metade dos participantes considerou a criação do serviço como extremamente necessária. A maioria dos respondentes atribuiu nota 5, demonstrando consenso quanto à importância do tema.

Por fim, na questão que solicitava a opinião sobre a criação do serviço de urgência, a maioria absoluta dos discentes, 83,2% (n=242) afirmaram: “acho muito importante e proveitoso”. 15,1% (n=44) declararam: “acho importante, mas não será muito utilizado”, enquanto apenas 1,7% (n=5) consideraram que “não é tão necessário no contexto de saúde do campus”. Nenhum discente marcou a opção “acho um gasto de verba, não acho necessário”.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo atingiu seu objetivo ao analisar a opinião dos estudantes quanto à criação de um serviço de atendimento de urgência no campus universitário, revelando um elevado grau de interesse e reconhecimento da importância dessa iniciativa. As percepções coletadas evidenciam que a maioria dos participantes identifica a ausência de um serviço estruturado de atenção imediata como uma lacuna significativa na rede de cuidado em saúde do ambiente universitário.

A partir dos resultados presentes neste estudo, sugere-se que estudos longitudinais sejam realizados sobre a temática a fim de mensurar o impacto dessas intervenções sobre a retenção acadêmica no Campus.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A. P. et al. Perfil dos atendimentos de um serviço móvel de urgência e emergência de uma universidade federal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 11, e4655, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21876/rershci.v10i3.969>.
- AVASUS. Curso Urgência e Emergência na Atenção Primária à Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2024.
- BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Presidência da República, 2010.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Rio de Janeiro, 1940.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Primária à Saúde: Princípios e Diretrizes. 2017a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS. Secretaria de Atenção à Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.048, de 5 de novembro de 2021. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências. *Diário Oficial da União*, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. *Diário Oficial da União*, 2017b.
- DE MELO, M. C. B. Urgência e emergência na atenção primária à saúde. [Trabalho acadêmico/Publicação], 2011.
- FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMUSP). Programa de integração entre UBS e serviços de urgência: relatório técnico de atividades. 2021.
- FIORANI, Lucas Anastasi. Sobre a evasão estudantil na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo: identificação e possíveis causas. 2015. Tese (Doutorado em Engenharia de Estruturas) — Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- GARCÍA, M. C.; VERA, M. I.; MORALES, A. M. Estratégias metodológicas de investigação nas ciências sociais. *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud*, v. 31, n. 6, 2020.
- HEALTHY CAMPUS MAINZ. Relatório de pesquisa: Saúde e bem-estar estudantil na Johannes Gutenberg-Universität Mainz. Universidade de Mainz, 2021.
- INQUÉRITO DE SAÚDE DE SÃO PAULO (ISA Capital 2023). Resultados preliminares. Secretaria Municipal da Saúde; Universidade de São Paulo, 2023.

KÖNSGEN, B. I. et al. Utilização de serviços de saúde e fatores associados, entre estudantes da Universidade Federal de Pelotas: estudo transversal, 2018. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. 3, e2020925, 2021.

LEX, A.; RODRIGUES, B.; SILVA, C. A. A relevância da capacitação em primeiros socorros para estudantes: uma revisão integrativa. *Revista F.T.: Ciências da Saúde*, v. 28, p. 134, 2024.

LINO, C. M. et al. COVID-19 em Jundiaí/SP: dinâmica temporal das notificações e análise espacial da prevalência soropidemiológica. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 11, n. 2, 2021.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

MUCELINI, F. C. et al. Patient safety climate: evaluation of university hospital emergency team. *HSJ*, v. 10, n. 3, p. 101–108, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21876/rcshci.v10i3.969>.

ONTARIO TECH UNIVERSITY. Campus Emergency Response Team (CERT): Annual Report 2020. Office of Campus Safety, 2020.

PINHEIRO, F. T. S. et al. Participação universitária em defesa do Sistema Único de Saúde. *Saúde em Debate*, v. 44, n. 125, p. 44–58, 2020.

RESENDE, A. C. A. et al. Necessidade da atuação do profissional de saúde em primeiros socorros no ambiente acadêmico. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 4, e71419, 2024.

SAQUIB, J. et al. Gender differences in healthcare status and utilization: a comprehensive study on adults in Saudi Arabia. *Journal of Umm Al-Qura University for Medical Sciences*, v. 10, n. 1, p. 25–31, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54940/ms43695430>.

SANTOS, K. O. B.; SILVA, A. K. L.; AMORIM, K. Panorama da literatura científica brasileira sobre saúde mental na universidade: uma revisão sistemática. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 28, e023011, 2023.

TOFANI, L. F. N. et al. A Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil: revisão integrativa da literatura. *Saúde e Sociedade*, v. 32, e220122pt, 2023.

UNIVERSIDADE DE LISBOA. Manual de Primeiros Socorros Psicológicos e reforça apoio com nova linha de intervenção, 2023.

UNIVERSIDADE OF MARYLAND. Mental Health Services Expansion Through Telemedicine. Student Affairs Division, 2024.